

A IMPORTÂNCIA DO "FAZER ARTESANATO" PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO

Charlista Schinaider Saraiva; Elisa Raquel Stolk; Rita de Cássia Bhering Ramos Pereira;
Tereza Angélica Bartolomeu

Universidade Federal de Viçosa, charlista.saraiva@gmail.com

Universidade Federal de Viçosa, elisa.raquel29@gmail.com

Universidade Federal de Viçosa, rcbramos@bol.com.br

Universidade Federal de Viçosa, angelica@ufv.br

Resumo do artigo: Este estudo objetivou verificar de que modo a participação em oficinas de artesanato contribui para a qualidade de vida de idosos. Foram entrevistados idosos que participaram em mais de uma oficina de artesanato oferecidas durante a Semana do Fazendeiro da UFV e no Ateliê de Confecção do NUDESE durante o primeiro semestre de 2017. Constatou-se que as oficinas de artesanato promovidas, possibilitaram bem-estar, autonomia e incremento de renda para indivíduos da terceira idade, contribuindo para um envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Envelhecimento Ativo, Artesanato, Qualidade de Vida, Terceira Idade.

Introdução

O envelhecimento pode ser entendido como um fenômeno que ocorre em decorrência das mudanças de alguns indicadores de saúde, tais como a queda da fecundidade, da mortalidade e do aumento da esperança de vida (FARIAS & SANTOS, 2012). A população de pessoas com 60 anos ou mais, em todo mundo, está crescendo consideravelmente mais que qualquer outra faixa etária. Dados revelam que entre, 1971 e 2025, espera-se um crescimento de 223% (em torno de 694 milhões) no número de pessoas mais velhas. Assim, em 2025 haverá um total de aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos e até 2050 haverá dois bilhões sendo que 80% será nos países em desenvolvimento. O Brasil será o país em sexto lugar no que diz respeito ao número de idosos (WHO, 2005).

Tendo em vista o aumento da população idosa, é necessário buscar alternativas que permitam qualidade de vida na terceira idade. Portanto, qualidade de vida pode ser compreendido como sua saúde física, seu estado psicológico, seu nível de dependência, suas relações sociais, suas crenças e sua relação com características inerentes ao ambiente. A medida que a pessoa envelhece, sua qualidade de vida é fortemente determinada pela capacidade em manter autonomia e independência (WHO, 2005).

As autoras Ferreira & Barham (2011) corroboram com essa discussão no estudo intitulado “O Envolvimento de Idosos em Atividades Prazerosas: Revisão de Literatura sobre Instrumento de Aferição” cujo objetivo é contribuir com a validação transcultural de um instrumento para avaliar a

frequência de envolvimento de idosos em eventos prazerosos. As mesmas autoras abordam sobre a teorias de atividade e estudos que relacionam a prática de atividades a sentimentos positivos na velhice.

A Teoria da Atividade foi desenvolvida em 1953 por Havighurst, visa explicar a relação entre atividade e satisfação na velhice (HAVIGHURST, 1953 apud FERREIRA & BARHAM, 2011). A mesma enfatiza a relação entre atividades informais sociais e bem-estar, focando na satisfação de vida. É sugerido então que tanto a frequência de participação em atividades, quanto o nível de convivência são importantes para uma vida prazerosa. (DOLL et al, 2007; MENEZES, 2003). Conforme esta teoria “o envelhecimento pode ser uma experiência criativa e saudável, sendo que seria a inatividade e não o aumento da idade, que levaria ao declínio (FERREIRA & BARHAM, 2011, p. 581)”.

Rowe & Kahan (1998 apud FERREIRA & BARHAM, 2011), adotam e reformulam a Teoria da Atividade expressando que a mesma contribui para evitar doenças. Dessa forma, a pessoa idosa tem facilidade para envolver-se em atividades sociais e de lazer, evitando o isolamento social e o declínio físico.

O envolvimento da terceira idade em atividades sociais e de lazer, sobretudo em ambientes diversificados e que abraça a interação com outras pessoas, torna-se importante para visionar bem-estar físico e psicológico (JENKINS; PIENIA; HORGAS, 2002 apud FERREIRA & BARHAM, 2011). Ademais, o envolvimento de idosos em atividades é significativo em se tratando de atividades que propiciem a satisfação. Neste cenário, a velhice pode ser percebida como algo prazeroso e bem-sucedido quando aliado a atividades prazerosas que produzem sentimentos positivos. (FERREIRA & BARHAM, 2011).

Portanto, o convívio social entre idosos atrelado a prática de atividades prazerosas potencializa o envelhecimento ativo. Neste contexto, atividades manuais como o artesanato, pode ser um forte aliado. Estudos revelam que a prática de trabalhos manuais desenvolvidas por idosos podem fortalecer a imagem pessoal, a socialização, contribuir para a minimização de impactos decorrentes do envelhecimento e ainda permite o surgimento de habilidades artísticas ou seu aprimoramento. (GUEDES; GUEDES; ALMEIDA, 2011).

Nos últimos anos, o Departamento de Economia Doméstica (DED) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) vem oferecendo várias oficinas de artesanato durante a Semana do

Fazendeiro¹ através do Projeto Fazendo Arte. Neste cenário objetiva-se neste estudo verificar de que modo a participação de idosos nas oficinas de artesanato promove na sua qualidade de vida.

Metodologia

Viçosa está situada em Minas Gerais, na região da Zona da Mata. Segundo o Censo Demográfico do ano de 2010, a referida cidade conta com uma população de 72.220 pessoas, sua economia local gira em torno de um comércio vigoroso e conta com renomadas faculdades, incluindo a Universidade Federal de Viçosa (IBGE, 2017).

O projeto de capacitação para promoção social “Fazendo Arte”, é um projeto de cunho extensionista do Departamento de Economia Doméstica, da Universidade Federal de Viçosa, que tem por objetivo promover a disseminação do conhecimento dos métodos e técnicas de modelagem, confecção, customização e, ou produção de artesanato têxtil, visando propiciar experiências capazes de estimular competências para atividade produtiva autônoma para fins de consumo e/ou incremento da renda familiar, contribuir para o desenvolvimento socioeconômico regional assim como promover lazer e qualidade de vida aos participantes.

O seu desenvolvimento ocorre no Ateliê de Confecção do Núcleo de Desenvolvimento Social e Educacional (NUDESE)², que está vinculado e sediado no Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (CENTEV). O projeto Fazendo Arte também promove oficinas de artesanato durante a Semana do Fazendeiro da UFV.

As oficinas de artesanato ofertadas nos referidos espaços, visam propiciar experiências referentes a métodos e técnicas de produção com o intuito de estimular o aprendizado de um ofício, visando obtenção e, ou incremento da renda familiar ou mesmo utilizar deste conhecimento como prática de descontração, lazer, criatividade, prazer e raciocínio, além de resgatar a cultura através da manutenção de práticas do ofício de produção do artesanato.

Ao término de cada oficina, é aplicado um questionário sócio cultural e realizado uma avaliação sobre o curso, a fim de obter dados para melhoria contínua das oficinas. Nos últimos tempos, observou-se o interesse de pessoas idosas em participar das oficinas. Neste contexto, houve

¹ Tradicional evento de extensão realizado pela Universidade Federal de Viçosa, que objetiva promover o diálogo com a sociedade. O mesmo evento integra, anualmente, produtores e empresários rurais e seus familiares. Aberta ao público, oferece cursos técnicos, workshops, artesanatos e outros (UFV, 2017).

² O NUDESE visa promover a melhoria da qualidade de vida da comunidade local e regional, ressaltando a valorização da pessoa com base do exercício da cidadania. Portanto, o mesmo oferece atividades esportivas e aeróbicas, cursos e capacitações de caráter empreendedor e microempresário (CENTEV/UFV).

a necessidade em realizar um estudo de caso para caracterizar o perfil dos idosos participantes nas oficinas de artesanato e verificar de que modo a participação nestas oficinas contribui para a qualidade de vida dos mesmos.

Segundo Gil (2010), um dos propósitos do estudo de caso nas ciências sociais é descrever a situação do contexto em que está sendo realizada determinada investigação. Para tanto, utilizou-se da pesquisa qualitativa, que por sua vez não se preocupa com representação numérica, mas sim em compreender um grupo social buscando explicar o porquê das coisas. (GERHARDT & SILVEIRA, 2009). O presente estudo também é de natureza quantitativa, uma vez que os dados obtidos podem ser quantificados, enfatizando a objetividade. (GERHARDT & SILVEIRA, 2009).

Portanto, a amostra do presente estudo foram os idosos que participaram no primeiro semestre de 2017 em mais de uma oficina de artesanato ofertadas no Ateliê de Confecção ou durante a Semana do Fazendeiro. Utilizou-se um roteiro de entrevista. Foram entrevistados 4 idosos a fim de conhecer o perfil socioeconômico e questões inerentes a confecção de artesanato, autonomia e qualidade de vida. Para analisar os dados obtidos, agrupou-se por categorias analíticas visando a comparação sucessivas de dados. Segundo Gil (2010) a medida em que os dados são comparados vão sendo definidas unidades de dados, tornando possível atribuir um significado.

Resultados e Discussão

No primeiro semestre de 2017, dos 56 participantes nas oficinas de artesanato ofertadas no Ateliê de Confecção do NUDESE e durante a 88ª Semana do Fazendeiro da UFV (Figura 1 e Figura 2), 12 tinham mais de 60 anos.

Figura 1: Oficina de encadernação oferecida durante a 88ª Semana do Fazendeiro da UFV



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 2: Oficina de Patwork sem Costura oferecida durante a 88ª Semana do Fazendeiro da UFV



Fonte: Arquivo Pessoal

Foi 29 o número de participantes das oficinas oferecidas durante a Semana do Fazendeiro, sendo que 8 destes eram idosos. Já no Ateliê de Confecção do NUDESE (Figura 3) foi 27 o número de participantes das oficinas de artesanato, sendo 4 o número de idosos, como pode ser observado no Quadro 1.

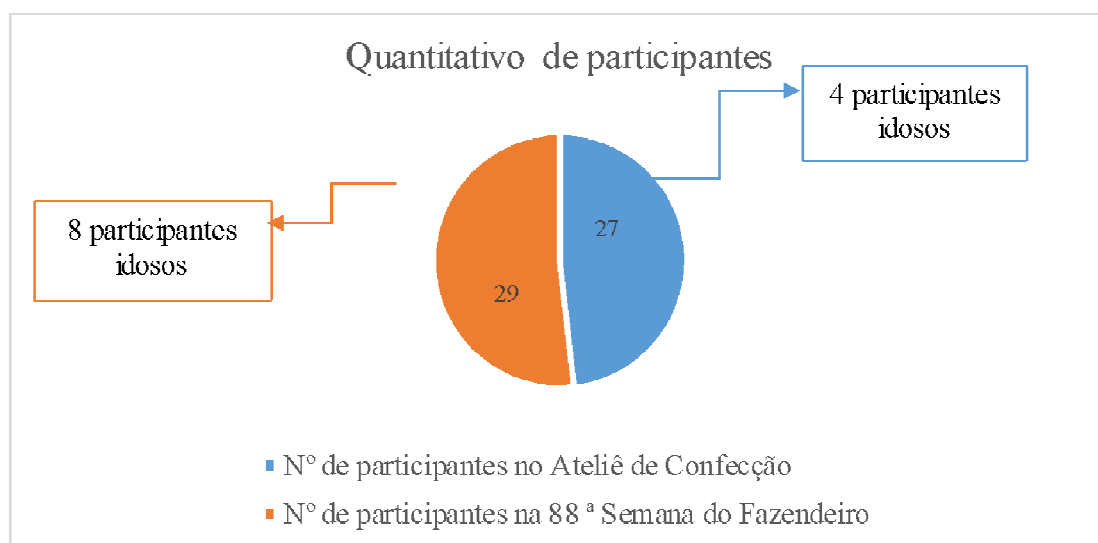
Figura 3: Oficina de Confecção de Hortênsia em Tecido no Ateliê de Confecção



Fonte: Arquivo Pessoal



Quadro 1: Quantitativo de Participantes no Ateliê de Confeção do NUDESE e 88ª Semana do Fazendeiro da UFV



Fonte: Dados da pesquisa

Todos os 12 idosos participantes das oficinas foram contatados, mas apenas 4 aceitaram participar da entrevista, sendo todos do sexo feminino. No Quadro 2 pode-se verificar o perfil socioeconômico das participantes entrevistadas.

Quadro 2: Caracterização do Perfil Socioeconômico das Participantes Idosas.

Identificação	Idade	Sexo	Aposentada	Escolaridade	Estado Civil	Renda Pessoal	Cidade Residente
P1	60	F	Não	Fundamental Incompleto	Casada	Acima de 1 salário	Viçosa/MG
P2	61	F	Sim	Magistério	Casada	1 salário	Contagem/MG
P3	64	F	Não	Fundamental Completo	Casada	Acima de 1 salário	Viçosa/MG
P4	67	F	Sim	Fundamental Completo	Divorciada	1 salário	Guaraciaba/MG

Fonte: Dados da pesquisa

As entrevistadas relataram, com alegria e entusiasmo que, participar das oficinas de artesanato foi algo positivo, pois o projeto Fazendo Arte promove o aprendizado de um novo ofício, novas técnicas e reaproveitamento de materiais descartáveis. “Eu decidi participar das oficinas para ter novas ideias, inclusive para reaproveitar os retalhos de tecidos da minha mãe que foi costureira (P1)”. A entrevistada P4 argumentou que: “As oficinas de artesanato me ajudam a ter novas ideias para confeccionar novas peças e expor na Feira do Produtor Rural que ocorre toda semana na minha cidade”.

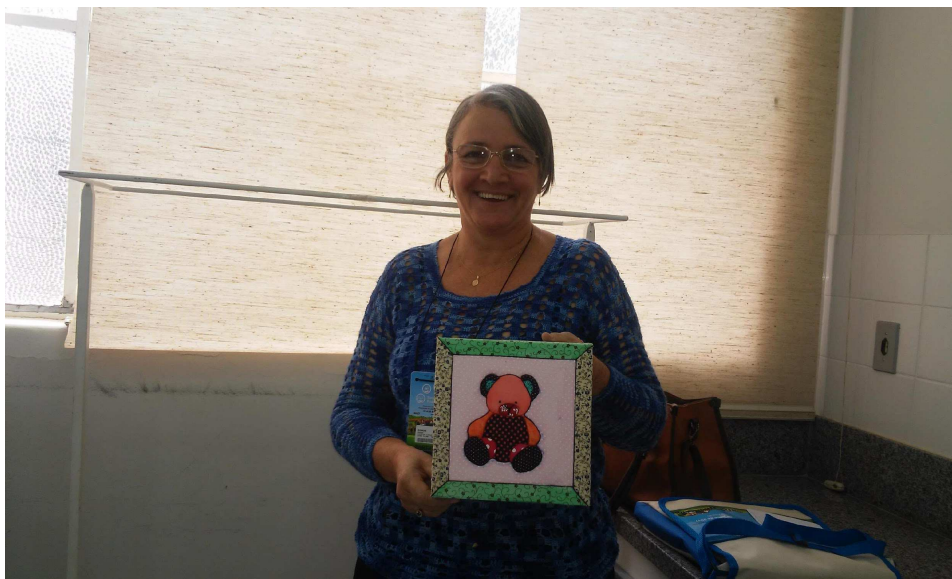
Ao serem questionadas, com relação a aquisição de algum material relativo às oficinas, após participação das mesmas, algumas relatam que, adquiriram cola, papéis ou reaproveitaram retalhos e bandejas de isopor para confeccionar novas peças. Informaram ainda que, através das técnicas aprendidas, foi possível confeccionar peças, tais como: estojo de caixinha de leite, caixa surpresa em dobradura, móbile em tecido, anjos de natal, hortênsias (Figura 4) e/ou tulipas em tecido, bichinhos em feltro e quadro de patwork sem costura (Figura 5) com finalidade de consumo, presentear parentes e amigos e até mesmo visando a comercialização para incremento da renda familiar. As entrevistadas mencionaram que incentivam amigos, familiares e colegas de trabalho a participarem das oficinas de artesanato para aprender um novo ofício de forma prazerosa.

Figura 4: Oficina de Artesanato no Ateliê de Confecção do NUDESE



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 5: Oficina de Artesanato na Semana do Fazendeiro



Fonte: Arquivo Pessoal

Ao serem indagadas sobre a relação entre as atividades manuais e a vida pessoal, as entrevistadas afirmaram que: “O artesanato ajuda a aliviar o estresse. Eu fico mais calma e me envolvo com outras pessoas (P1)”. “As atividades manuais é uma distração. Quando estou confeccionando não penso nos problemas da vida e desenvolvo minha criatividade (P2)”. “Gosto de aprender novas técnicas. Para mim, o artesanato é uma terapia, é relaxante (P3)”.

No âmbito familiar as entrevistadas complementam: “O artesanato ajuda a reunir a família e assim nós trabalhamos juntos (P1)”. “A minha família participa e admira as peças que são produzidas (P2)”. “A minha família aproveita para aprender comigo o que eu aprendi no curso (P3)”. “Eu ensino para as minhas netas e isso melhora o convívio (P4)”.

Considerações Finais

O estudo revelou que, as idosas participantes das oficinas eram mulheres aposentadas ou que ainda exerciam atividade remunerada, mas em ambos os casos, procuraram as oficinas para aprender um novo ofício que pudesse lhe proporcionar prazer e distração. Neste contexto, as participantes entrevistadas relataram que as oficinas promovem autonomia, criatividade e reconhecem a confecção do artesanato como forma de envolvimento social. Além disso, afirmam que, o engajamento nas oficinas promoveu impacto positivo na vida pessoal e familiar.

Compreende-se, portanto, que a arte de trabalhos manuais contribui para a qualidade de vida da terceira idade, pois promove sentimentos positivos conforme aborda a Teoria da Atividade.

É possível afirmar, nesse sentido, que o projeto de extensão Fazendo Arte contribui para o processo de envelhecimento ativo, pois viabiliza a inserção social, fortalece a imagem pessoal de pessoas idosas, contribui para o desenvolvimento de habilidades artísticas e incremento da renda familiar. Portanto, julga-se necessário continuar oferecendo oficinas de artesanato e traçar estratégias para que mais idosos tenham acesso a essas atividades.

Referências Bibliográficas

DOLL, Johannes et al. **Atividade, Desengajamento, Modernização: teorias sociológicas clássicas sobre o envelhecimento**. Estud. interdiscip. envelhec., Porto Alegre, v. 12, p. 7-33, 2007

FARIAS, Rosimeri Geremias; Santos, Silvia Maria Azevedo. **Influência dos Determinantes do Envelhecimento Ativo entre Idosos Mais Velhos**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2012 Jan-Mar; 21(1): 167-76.

FERREIRA, Heloísa Gonçalves; BARHAM, Elizabeth Joan. **O Envolvimento de Idosos em Atividades Prazerosas: Revisão de Literatura sobre Instrumento de Aferição**. REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL., RIO DE JANEIRO, 2011; 14(3):579-590

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/ UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. -5. Ed. –São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, Maria Heliana Mota; Guedes, Helisamara Mota; Almeida, Martha Elisa Ferreira de. **Efeito de Trabalhos a Manuais sobre Autoimagem de Idosos**. REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL., RIO DE JANEIRO, 2011; 14(4):731-742

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=317130> >. Acesso em: set. 2017.

Manec, Verna H. **The Relation Between Everyday Activities and Successful Aging: A 6-Year Longitudinal Study**. The Journals of Gerontology: Series B, Volume 58, Issue 2, 1 March 2003, Pages S74–S82. Disponível em: <
<https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article/58/2/S74/557840/The-Relation-Between-Everyday-Activities-and%20Acesso> >. Acesso em: set 2017

WHO. **Envelhecimento Ativo: uma política de saúde**. World Health Organization – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.